

AÇÕES E ADAPTAÇÕES DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

MARA INÊS ALFLEN¹; LISIANE SIAS MANKE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – maraalflen@hotmail.com* 1

³*Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador*

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino de História (LEH), é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de História do ICH/UFPel, criado no ano de 2000, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O LEH, em seu espaço físico, na sala 130, do prédio do ICH, é um espaço para a promoção de oficinas com alunos da educação básica, cursos, eventos, grupos de estudo, produção de material didático, entre outros, contribuindo para formação de licenciandos em História e para a formação continuada de docentes da Educação Básica.

A sala do LEH também abriga um acervo de 1653 obras didáticas referentes ao ensino de História, divididas em cinco coleções: Coleção I – Livros didáticos de História publicados até 1969 (158 obras), Coleção II – Livros didáticos de História publicados até 2006 (793 obras), Coleção III – Livros didáticos de História atuais (385 obras), Coleção IV – Livros didáticos de História anos iniciais e por fim, Coleção V – Cadernos de atividade e manuais do professor (77 obras). O LEH conta também com um número considerável de revistas de História, livros paradidáticos e jogos educativos.

Diante da pandemia, a equipe do laboratório viu-se frente a uma grande questão: como continuar o trabalho de aproximação do LEH com a comunidade durante a quarentena?

Este texto tem por objetivo apresentar o trabalho realizado pelo LEH durante os tempos de isolamento social, e as estratégias de aproximação e manutenção do vínculo entre universidade e comunidade através de projetos que geram interação com professores da educação básica, visando a criação de uma rede de troca de conhecimentos, nesse momento em que os profissionais da educação passam por grandes desafios.

2. METODOLOGIA

Por conta da pandemia do Covid-19, o laboratório não mais realizou atividades presenciais desde março de 2020. A partir de então, seu trabalho foi recriado, passou da sala 130 para plataformas virtuais, nas quais ocorreram as reuniões dos integrantes do laboratório, afim de repensar seu trabalho e sua missão nos tempos de isolamento.

Procurou-se assim, manter o propósito de disponibilização de materiais didáticos, e atividades que permitissem a interação com os professores, nessa importante ligação entre o laboratório e as escolas, visando unir as demandas da Educação Básica com as possibilidades de trabalho do LEH.

Para tal trabalho, entre as ferramentas que foram utilizadas estão os programas Word, Power Point, Canva, WordPress, além dos aplicativos Google Drive, YouTube, Facebook, Instagram e WEBConf UFPel.

Uma das demandas dos professores era em fazer aulas mais dinâmicas, pois a modalidade de aulas remotas é mais cansativa, tem menos interação aluno/professor, e muitas vezes os alunos ficam desmotivados e desinteressados. Nesse sentido, recursos didáticos como filmes, séries, documentários, jogos e museus virtuais, músicas e histórias em quadrinhos são alternativas para criar uma aula diferente e que desperte o interesse dos alunos.

Assim, foi produzido um catálogo de recursos didáticos, baseado nas sugestões dos integrantes do LEH, em pesquisas em sites e blog's, principalmente de história, visando a seleção de materiais disponíveis na íntegra, e possíveis de ser utilizados nas aulas remotas da Educação Básica. Esses recursos estão todos no site do Laboratório de Ensino de História, mas como forma de maior divulgação, usou-se ainda o Facebook, no qual o LEH tem uma página, e o Instagram.

Para a seleção de filmes, a dissertação “História em movimento: indicação de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica” de Sabrina Corrêa, foi fonte de consulta, pois traz contribuições importantes para decidir os critérios de escolha de filmes a serem utilizados como recurso didático para o ensino de história, além de apresentar uma lista de filmes indicados por professores de história. Corrêa faz um levantamento de blogs e filmes relacionados à História e afirma que :

“A tecnologia vem transformando o ambiente de aprendizagem, tornando-o rico em fontes de informação e em recursos tecnológicos que facilitam a compreensão dos conteúdos que antes eram ensinados principalmente através do uso de textos apresentados pelo professor” (p. 23, 2018)

Outros recursos didáticos, como: músicas, quadrinhos, jogos, museus para visitação virtual, foram organizados através de pesquisas em sites e indicação de professores. Segundo Arruda,

No caso do museu virtual, ao se visitá-lo, seja por meio da internet ou do CDROM, apreende-se uma nova visão de espaço museológico, na qual as ações, as escolhas e, em certos casos, o layout do espaço “virtualizado” é comandado pela escolha do visitante, de acordo com suas necessidades (p. 5, 2011).

Para todos os recursos, foram elaborados pequenos textos descritivos, seguidos dos links dos mesmos, para tornar o acesso dos professores mais fácil.

O facebook, porém, vem disputando e até mesmo perdendo seu lugar para o Instagram, então, para alcançar mais pessoas, foi criado um instagram, que procura gerar interatividade, divulgar os novos conteúdos produzidos e disponibilizados no site institucional do LEH. Mecanismo que nos informa, de certa forma, no que é possível melhorar, como fazer os conteúdos ficarem mais interessantes. Os seguidores nos falam sobre suas demandas, participam das enquetes.

Por meio de um grupo de E-mail há também a divulgação das atividades, como foi o caso do projeto de ensino “Ensinar História no tempo presente: debates e (im)pertinências na teoria e nas práticas educativas”. Tanto os cartazes de divulgação do projeto, como posts do Instagram e Facebook foram criados no programa Canva.

Esse projeto trouxe a possibilidade de discussão e reflexão sobre temáticas relacionadas ao ensino de história, no qual foram considerados os desafios de ensinar história no tempo presente. A partir de oficinas que ocorreram quinzenalmente, os alunos da licenciatura em história e os professores da rede de ensino tiveram a possibilidade de uma formação sobre temas importantes para o momento atual. Referente ao ensino remoto, as oficinas “Criação e edição de video aulas” e “Criação de jogos para ensinar história através do Google Forms”,

são exemplos de atividades que buscaram suprir as demandas das práticas de ensino atuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de todas as mudanças necessárias, da grande mobilização em transferir o trabalho para ambientes virtuais, obteve-se como resultado um grande acervo de recursos didáticos, que certamente são materiais importantes para os professores, especialmente em tempos de ensino remoto.

Os materiais produzidos e divulgados pelo projeto Laboratório de Ensino de História possibilitam ao professor de história aproximar-se de recursos e dinâmicas para produzir aulas mais criativas, de modo a reduzir as ausências das atividades presenciais e os recursos e interações que estas oferecem.

Também é importante citar que o Facebook e Instagram do LEH são grandes vitrines do trabalho realizado, que geraram uma divulgação eficiente, fazendo a aproximação com o público almejado.

Ainda, vale ressaltar que o encontro entre o laboratório e as escolas se fez de maneira prática e eficiente, a partir da realização das oficinas que atendem as dificuldades dos professores da educação básica. Para os alunos da licenciatura que ainda não atuam na área, foi uma forma de dar visibilidade a mais possibilidades didáticas para seu uso futuro.

4. CONCLUSÕES

Em meio às dificuldades, às mudanças bruscas da forma de viver, de estudar e trabalhar, foi necessário se reinventar. Os professores da educação básica tiveram e têm um grande desafio, para que seu trabalho seja feito da melhor forma dentro de suas possibilidades. Compreendemos que os materiais didáticos são de grande importância nos processos de produção de conhecimento, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. A variedade dos materiais e a forma criativa com que são apresentados pode contribuir significativamente para o sucesso das práticas escolares. Contudo, problematizar os usos de materiais didáticos é fundamental, pois por si só não resultam em benefícios. Neste sentido, ficam algumas questões: Como esses materiais didáticos estão sendo apropriados por professores e alunos? Que acesso grande parte da população tem a recursos dinâmicos e motivadores, que mobilizem aprendizagens? Mas esta seria uma nova abordagem! Mesmo diante das incertezas, o Laboratório de Ensino de História procurou desenvolver mecanismos que viessem a auxiliar nesse momento, buscando criar e manter o contato com os professores e entre eles, divulgando materiais, oferecendo oficinas e realizando essa troca de conhecimento e experiências, que foram formativas para os integrantes do laboratório e para o público participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANKE, L.S. Acervo de Livros Didáticos de História do LEH/UFPel: constituição, organização e catalogação. In: NASCIMENTO, J. A. M. **Centros de**

documentação e arquivos: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: Oikos, 2016. P. 141-154.

CORRÊA, S.S. História em movimento: indicação de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós- graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande.

ARRUDA, E. P. Museu virtual, prática docente e ensino de história: apropriações dos professores e potencialidades de elaboração de um museu virtual orientado ao visitante. In: **IX ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA**, Florianópolis, 2011. Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História 18, 19 e 20 de abril de 2011– Florianópolis/SC.